

3 PODERES



A REVISTA DE QUEM DECIDE

BRASIL



ANO XXVII | Junho
EDIÇÃO 08 | 2024

Gilmar Mendes

Ministro desnuda uma conspiração



Vem aí um novo
Código Civil



O NÚMERO
DE CASOS
E MORTES

DOBROU EM MATO GROSSO. DENGUE:

OU VOCÊ MATA
O MOSQUITO OU
ELE TE MATA.



Com o trabalho do TCE-MT, mais de 8 mil Agentes de Saúde e de Combate às Endemias, fundamentais na luta contra a dengue, tiveram suas atividades regulamentadas.

Juntos vamos derrotar a dengue.

Elimine focos
de água parada
na sua casa:



Tampe bem
caixas d'água



Vire garrafas
e pneus



Coloque areia
nos vasos
de plantas



Se suspeitar
da doença,
procure um
posto de saúde



SAIBA MAIS SOBRE
O MARCO REGULATÓRIO

Número de casos e mortes comparado
com o início de março de 2024.

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT).

**VOCÊ PODE
SER MUITOS.**



REINVENTE-SE.

CASA  PRADO

Sobre teorias conspiratórias

As teorias da conspiração são teses ou crenças de crença “de que uma situação ou fenômeno, geralmente com consequências negativas, resulta de uma conspiração ou de um conjunto secreto de ações, planejado por várias pessoas, por organizações ou por estados, com intenção de conseguir ou de esconder algo”. Esta é a definição do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

E no mundo das relações sociais, em especial nas movimentações da política, elas, as teorias da conspiração, pululam. A operação Lava Jato, que virou de cabeça para baixo a política nacional carregou em seu rastro uma

série de teorias conspiratórias. Uma delas é que a própria seria uma investida da Central de Inteligência Americana (CIA) contra a economia e a soberania brasileiras.

Passados dez anos de existência da operação, um dos personagens que esteve no centro dos alvos da Lava Jato revela a sua suspeita de que, de fato, a chamada “República de Curitiba” teria sido uma invenção dos norte-americanos.

Em entrevista exclusiva, o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), este personagem fala sobre este e outros assuntos.

Boa leitura.



João Orozimbo Negrão
Coordenador Editorial do Grupo Rede de Mídias

SUMÁRIO

CAPA | GILMAR MENDES

04 | CARTA

05 | OPINIÃO | **Leonardo Bortolin**

06 | BASTIDORES DA REPÚBLICA
João Pedro Marques

08 | ENTREVISTA
Ministro Gilmar Mendes

20 | EXECUTIVO EM AÇÃO

22 | LEGISLATIVO EM MOVIMENTO

24 | DIREITO, JUSTIÇA E CIDADANIA

26 | CÓDIGO CIVIL

28 | NEONAZISMO



CEO

JOÃO PEDRO MARQUES

DIRETOR PRESIDENTE
Artur Dias da Fonseca

DIRETORA EXECUTIVA
Shely Pereira

COORDENADOR EDITORIAL
João Orozimbo Negrão

DIRETORA DE REDAÇÃO
Angela Jordão

EDITORA
Vanessa Moreno

EDITOR DE ARTE
MARCIO BRANDAO DO CARMO

REVISÃO
Doralice Jacomazi

REDAÇÃO
Repórteres: **Humberto Azevedo, Jean Gusmão, Vanessa Alves e Tchelo Figueiredo** (fotografia)

DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E PROJETOS ESPECIAIS
Wanderson Nogueira

GERENTE COMERCIAL
Maiara Max

CONSELHO EDITORIAL
João Pedro Marques (coordenador), **João Negrão** (presidente), **Shely Pereira, Vanessa Moreno, Márcio Brandão do Carmo**

TEXTOS
DENIS PACHECO, HUMBERTO AZEVEDO, JOÃO PEDRO MARQUES, LEONARDO BORTOLI, RODRIGO BAPTISTA, AGÊNCIA TSE, AGÊNCIA SENADO, AGÊNCIA CNJ DE NOTÍCIAS, ASSESSORIAS.

FOTOGRAFIA
MARCELO CAMARGO (CAPA), AGÊNCIA CÂMARA, AGÊNCIA TSE, AGÊNCIA SENADO, SECOM-PR, AGÊNCIA BRASIL, AGÊNCIA CNJ, ASSESSORIA STF, ASSESSORIA TSE, ASSESSORIA MPF, ASSESSORIA TCU.

REDAÇÃO:
(65) 3623-1170 / 3622-2310
redação@revistardm.com.br

RDM 3 PODERES BRASIL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM FINS LUCRATIVOS.

COMERCIAL/MÍDIA:
ARTUR DIAS DA FONSECA NETO
(65) 3623-1170
(65) 99682-1470

midia@revistardm.com.br
comercial@revistardm.com.br

ADMINISTRATIVO CENTRAL
(65) 3623-1170

Diretas Já: 40 anos de legado e transformações

■ Por **Leonardo Bortolin**

A sociedade brasileira relembra, neste mês, um dos principais momentos da história política recente do país em defesa da democracia. A votação da Proposta de Emenda à Constituição que previa a realização de eleições diretas para presidente da República completa 40 anos neste dia 25 de abril.

Apresentada pelo então deputado federal por Mato Grosso, Dante de Oliveira, a proposta foi rejeitada na Câmara dos Deputados, onde eram necessários 320 votos favoráveis para que fosse aprovada. Faltaram 22 e sobraram frustração e desapontamento naquele dia histórico.

Embora tenha sido recusada, a proposta do deputado mato-grossense foi o ponto de partida para uma nova etapa na história política nacional e muito importante para o fim da ditadura militar. Quarenta anos depois, celebramos mais uma vez os frutos daquele esforço coletivo que chegou a reunir 1,7 milhão de pessoas em São Paulo, durante comício em defesa das eleições diretas.

O movimento pela aprovação da emenda, que ficou conhecido nacionalmente como Diretas Já, mobilizou o país em torno da redemocratização e do direito ao voto, um dos principais anseios da sociedade naquele período.

Esse capítulo da história do Brasil, marcado pela união de diferentes vertentes, demonstrou a força da mobilização popular, que uniu políticos, artistas, intelectuais e representantes de vários segmentos em defesa da mesma causa.

O fato e suas repercussões merecem ser amplamente lembrados para que possamos nos inspirar nos ideais defendidos pelo povo e por lideranças nacionais que protagonizaram momen-

“O movimento pela aprovação da emenda, que ficou conhecido nacionalmente como Diretas Já, mobilizou o país em torno da redemocratização e do direito ao voto, um dos principais anseios da sociedade naquele período”



tos decisivos para o país.

Como cidadão cebero o movimento, que deve estar na mente e coração de todo brasileiro, pois contribuiu de forma significativa para que hoje, 40 anos depois, tenhamos o privilégio de viver em uma sociedade com fundamentos plurais, livres e democráticos.

A celebração da data também nos enche de orgulho por saber que partiu de um filho de Mato Grosso a iniciativa que culminou em uma das maiores mobilizações populares no século 20. O cuiabano Dante de Oliveira, autor da emenda das Diretas Já, levou à Câmara dos Deputados um anseio do povo, que clamava pela retomada das eleições diretas.

Nossas homenagens ao ex-deputado federal, ex-deputado estadual, ex-prefeito de Cuiabá, ex-governador de

Mato Grosso e ex-ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira, que nos deixou em 2006, de forma precoce e repentina, mas que será sempre lembrado pela defesa dos valores democráticos, representando um verdadeiro porta-voz da população brasileira no Congresso Nacional.

Que a força, a coragem e a garra daqueles que empunharam bandeiras, entoaram o hino nacional e defenderam a democracia nos anos 1980 sirvam de inspiração para as futuras gerações, impulsionando novas causas, novos projetos e novas transformações.

*** Leonardo Bortolin é prefeito de Primavera do Leste e presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM)**

Luciano Huck poderá disputar a Presidência nas eleições de 2026



Os sucessivos encontros do apresentador da Globo Luciano Huck com personalidades do mundo político estão a indicar que o marido de Angélica poderá mesmo ser candidato a presidente da República em 2026. Pelo menos é o que garantem analistas políticos ouvidos pela coluna nos últimos dias. O nome de Huck chegou a ser cogitado nas eleições presidenciais de 2018 e de 2022, especialmente quando ele próprio havia intensificado articulações com tal objetivo. Agora seu nome surge novamente como a possibilidade de um tertius, a tão sonhada terceira via de setores da elite brasileira.

Febraban declara “apoio institucional” a Fernando Haddad



A Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) e as maiores instituições financeiras do Brasil declararam “apoio institucional” ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad. “Aqui estivemos para reafirmar o apoio institucional ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, porque nós enxergamos nele todo um engajamento, uma determinação e uma firmeza na busca pelo equilíbrio fiscal”, disse o presidente da Febraban, Issac Sidney. “Aproveitamos a oportunidade considerando as circunstâncias e os últimos acontecimentos de ruídos e de tensionamento de discussões a respeito do cumprimento das metas fiscais”, acrescentou.

Petistas têm poucas chances eleitorais nas capitais do Nordeste

Levantamento feito pelo Brasil de Fato, utilizando as pesquisas eleitorais divulgadas até 14 de junho, mostra que a grande maioria dos candidatos petistas que disputam as prefeituras das nove capitais nordestinas não agradaram ao eleitor. Apenas o deputado estadual Fábio Novo (PT) desponta com uma candidatura competitiva, em Teresina (PI), onde aparece à frente dos demais candidatos, mas empatado tecnicamente com o ex-prefeito local, Silvio Mendes

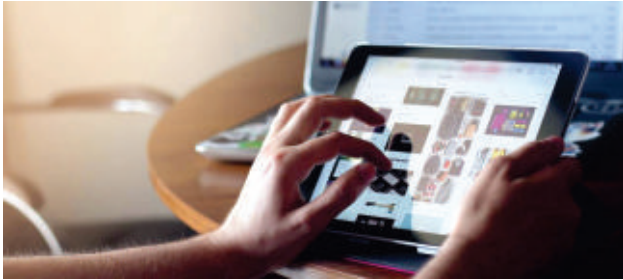
(UB). As pesquisas evidenciam que em duas capitais pode não haver segundo turno. Em Salvador (BA), o atual prefeito Bruno Reis (UB) aparece com 64% das intenções de voto, no levantamento divulgado pela Paraná Pesquisas, no dia 4 de junho deste ano. Seu oponente mais próximo é Geraldo Júnior (MDB), com 11%. Em Recife, o prefeito João Campos (PSB) aparece como favorito à reeleição.



O candidato pessebista soma 57% dos votos, na pesquisa da Atlasintel, divulgada em 26 de abril. Em segundo, está o ex-ministro do Turismo do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Gilson Machado (PL), com 21%.



Monitoramento e rastreamento nas redes causam polêmica



O Supremo Tribunal Federal (STF) anunciou a abertura de uma licitação no valor de R\$ 345 mil para contratar uma empresa especializada no monitoramento de redes sociais. O objetivo é acompanhar, em tempo real, as menções e os conteúdos que envolvam a Corte, numa iniciativa que reflete a crescente preocupação com a disseminação de notícias falsas e ataques nas plataformas digitais. A empresa vencedora do processo licitatório terá a responsabilidade de realizar um monitoramento contínuo de várias redes sociais, incluindo Facebook, Twitter, YouTube, Instagram, Flickr, TikTok e LinkedIn. O contrato, previsto para durar um ano, exigirá que a empresa forneça ao STF uma análise detalhada sobre a imagem da Corte na internet, identifique temas relevantes discutidos pelos usuários e classifique o material em categorias diversas.

BNDES aprova R\$ 1,76 bi para apoiar investimentos da Energisa



Estados em franco desenvolvimento, como Mato Grosso, estão tendo carência de energia elétrica por falta de investimentos da Energisa, a concessionária do serviço naquele e em mais dez estados. Agora, para tentar sanar esse problema, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou a aprovação de um financiamento total de 1,76 bilhão de reais para apoio a planos de investimentos das nove distribuidoras de energia da Energisa. As operações beneficiam consumidores de energia de 11 estados e possibilitam a manutenção e melhoria da qualidade operacional para 20 milhões de pessoas, disse o banco de fomento.

DITO & FEITO

“Não adianta dar com uma mão e tirar com a outra. Por isso que a medida provisória do Pis/Cofins foi tão mal-recebida no Congresso, porque era uma política pública da desoneração que entregava por um lado e [trazia] um aumento de alíquota para quem produz e já não aceita tanta carga tributária sobre os seus ombros.”

Do senador Efraim Filho (União-PB) sobre a proposta do governo de reoneração de setores da economia.

“Vejo que se pode estar diante de fatos que podem comprovar que a definição da taxa básica de juros do país em níveis estratosféricos não possui o efeito de controlar a inflação, conforme alega o Bacen, mas sim o de quebrar o

país, enriquecendo alguns aplicadores do mercado.”

Do subprocurador-geral Lucas Furtado, do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU).

“O discurso de que o governo vai propor alternativas de 'A a Z' para reduzir gastos é uma reação ao mal-estar generalizado provocado nos meios econômicos e políticos à desastrada MP. Resta saber se os ministros da equipe econômica terão o aval de Lula para essa empreitada.”

Da jornalista Vera Magalhães, de O Globo e da TV Cultura.

Ministro do STF não descarta que Lava Jato possa ter atuado a serviço da CIA



“Eu imaginava que seriam teorias conspiratórias, mas hoje eu já não sei se são”, afirma Gilmar Mendes sobre suposta participação da Central de Inteligência Americana nas ações da “República de Curitiba”

Por Humberto Azevedo e João Negrão

O ministro Gilmar Mendes afirmou, com exclusividade para o portal RDMNews, que aquilo que ele supunha que seriam apenas teorias conspiratórias das ligações realizadas pela operação Lava Jato com organismos e empresas dos Estados Unidos da América (EUA), “hoje eu já não sei se são” apenas teorias conspiratórias.

A frase foi dita quando contava sobre a visita que o senador Sérgio Moro (União Brasil-PR) - ex-juiz federal responsável pela Lava Jato e ex-ministro da Justiça e da Segurança Pública do governo Bolsonaro, nas vésperas do julgamento do Tribunal Superior Eleitoral

(TSE), que o livrou da cassação pelo uso de recursos do fundo eleitoral para realizar pagamentos particulares.

Gilmar Mendes passou a colocar o ex-juiz como suspeito de ter sido um agente da “Central Intelligence Agency” (CIA) do governo dos Estados Unidos da América (EUA), ou dos interesses de empresas norte-americanas, após algumas diversas informações coincidirem com a contratação dele por uma das maiores empresas daquele país, a Alvarez & Marsal, logo após a saída dele do governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) em abril de 2020.

“

**A minha própria
visão é de que a
União Europeia é
uma conquista
tão importante,
que vai
subsistir”**



“

Acho que o discurso mais radical de desunião, de separatismo, às vezes, até pode entusiasmar um grupo de eleitores, mas ao fim e ao cabo, se verifica que as vantagens são maiores que as desvantagens”

“Aí tem teorias conspiratórias, que eu imaginava que seria teoria conspiratória, mas hoje eu já não sei se são. Talvez sejam muito factíveis. (...) Esse caso é de corrupção?”, perguntou o ministro da Suprema Corte ao senador paranaense quando o encontrou.

Na entrevista, o ministro decano da Suprema Corte, fez ainda diversas outras análises, avaliações e ponderações ao histórico da operação Lava Jato, assim como falou também do crescimento da extrema-direita na Europa, uma possível volta ao poder nos Estados Unidos do ex-presidente Donald Trump, a estratégia adotada pelo presidente da França, Emmanuel Macron, de antecipar as eleições parlamentares na tentativa de evitar que o partido antimigração de Marie Le Pen chegue ao governo daquele país.

Além de destacar a possibilidade de o Brasil adotar o semipresidencialismo para resolver os impasses e as diversas crises políticas com celeridade. “Eu tenho a impressão de que em algum momento, nós vamos ter que discutir essa questão do semipresidencialismo adaptada a nossa realidade”, comentou.

Gilmar Mendes comentou, ainda, sobre o “Brexit”, a saída do Reino Unido da União Europeia e suas consequências

negativas para a economia não apenas do bloco comum europeu, mas sobretudo para os países que integram a Grã-Bretanha (Escócia, Inglaterra, Irlanda do Norte e País de Gales).

Ao abordar a operação Lava Jato, o ministro decano da Suprema Corte lamentou que o país assistiu por parte daquela operação “práticas totalitárias” e fascistas. Parafraseando o sociólogo Luiz Werneck Vianna, falecido em 2018, Gilmar Mendes chamou a operação Lava Jato de “tenentismo togado”. Além de considerar que àquela operação pretendia romper com o Estado civilizatório e com o Estado Democrático de Direito ao citar o poema “No Caminho, com Maiakóvski” escrito pelo jornalista e escritor Eduardo Alves da Costa, de Niterói (RJ), nos anos 60.

O poema “**No Caminho, com Maiakóvski**” conta como surge movimentos totalitários e fascistas, que no início contam com amplo apoio das sociedades. “Na primeira noite eles se aproximam / e roubam uma flor / do nosso jardim. / E não dizemos nada. / Na segunda noite, já não se escondem: / pisam as flores, / matam nosso cão, / e não dizemos nada. / Até que um dia, / o mais frágil deles / entra sozinho em nossa casa, / rouba-nos a luz e, / conhe-

cendo nosso medo, / arranca-nos a voz da garganta. / E já não podemos dizer nada”.

Abaixo segue a íntegra da entrevista com o ministro Gilmar Mendes concedida com exclusividade ao repórter Humberto Azevedo, plantonista do portal RDMNews na Praça dos Três Poderes, e ao Diretor de Redação do Grupo Rede de Mídia (RDM), jornalista João Orozimbo Negrão.

RDMNews: Como o Sr. avalia o crescimento da extrema-direita, da direita radical e ou ultradireita no mundo? As últimas eleições para o parlamento da União Europeia apontam para isso.

Gilmar Mendes: Nós estamos vivendo um momento muito singular, muito peculiar. Eu acho que a questão da França é uma consequência das eleições da União Europeia e nós temos esperar vários semanários, importantes jornais de análise que estão fazendo a avaliação do que será a nova Europa com esta composição, né? A discussão sobre [a continuidade da presidência do bloco europeu] a Ursula von der Leyen, da [atuação da primeira-ministra da Itália, Giorgia] Meloni no parlamento europeu. E essa é uma pergunta relevante, como



“

Vocês viram repórteres da Globo que se serviam de assessor do grupo da Lava Jato e tudo isso. Aqueles que ousavam criticar, eu comecei a criticar pelo alongamento das prisões, o tempo de prisão e o uso disto para se obter delação”

isso vai se dar, se vão optar por um modelo mais moderado, ou eventualmente algum tipo de radicalização. Mas o pano de fundo, obviamente, é o crescimento desta chamada direita, ou até mesmo extrema-direita, ou ultradireita. E isso tem acontecido, alguns governos funcionam assim, né? Na Hungria, o Victor Orban e tem aparecido isso também pelos vários países europeus. A Áustria já tinha ocorrido isso. Então, é uma situação nova e eu acho até neste sentido que o governo da primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni é visto com boa surpresa porque ela tem optado por uma condução moderada. Então, eu acho que a gente vai ter que fazer essa avaliação e, certamente, isso vai performar independentemente de rumos outros em temas específicos. Como as pautas de costumes, temas ligados à imigração - que é hoje um tema que marca as eleições europeias, tanto a do bloco, como as domésticas dos países europeus, né?

Então, é um tema que certamente vai traçar os próximos movimentos da chamada União Europeia. A minha própria visão é de que a União Europeia é uma conquista tão importante, que vai subsistir. Eu acho que o discurso mais radical de desunião, de separatismo, às vezes, até pode entusiasmar um grupo de eleitores, mas ao fim e ao cabo, se verifica que as vantagens são maiores que as desvantagens.

RDMNews: O Sr. não acha que esse caminho pode desembocar no que aconteceu na década de 20, 30, do século passado com a ascensão de regimes fascistas e depois o nazismo?

Gilmar Mendes: Não sei se chega a isso. Porque hoje temos instituições mais fortes, embora as instituições internacionais tenham debilidade. A União Europeia não chega a ser uma federação, mas também vai para além de um simples

tratado. Ela vai para além disso. A própria desagregação, o separatismo da Grã-Bretanha aparentemente, não faz muito tempo, eu estive em Londres, o sentimento geral é que isso não foi positivo. Trouxe problemas e, agora, eles estão tentando repactuar tratados de bitributação e coisas que tudo de alguma forma a Inglaterra já tinha direito. Se você sai de um bloco maior, e, agora, fica procurando, então, se não reentrar, mas pelo menos restabelecer vínculos fluidos, diretos, que foram rompidos. Como fronteiras, o comércio, etc. A questão da moeda, libra esterlina não, porque eles tinham feito a ressalva quando entraram no bloco. Mas o conjunto de negócios, imigrações. Londres é uma capital financeira, né? Um pouco capital financeira mundial também, mas uma capital financeira da Europa e, agora, passa a ter restrições neste contexto. Então, me parece que até nesse exemplo, do Brexit, acaba tendo repercussão em corações e

mentes de outros países e grupos que quisessem efetivamente fazer a separação. Então, esse é um quadro.

RDMNews: E as conexões da nossa extrema-direita com a ultradireita europeia pode nos acometer? Seja também pelas ligações do ex-presidente Jair Bolsonaro ao ex-presidente dos EUA, Donald Trump, que lá comanda uma direita igualmente radical, e que pode voltar ao poder lá agora no final do ano? O Sr. acredita que se Trump fosse o presidente norte-americano no lugar de Joe Biden, a tentativa de golpe de Estado ocorrido no dia 8 de janeiro de 2023 teria tido sucesso?

Gilmar Mendes: Aplicando-se ao Brasil, tanto quanto eu vejo, na verdade, se a gente for observar e fizer uma linha de corte, talvez ela caia no governo de Dilma Rousseff. No primeiro governo, ainda se beneficia da boa governança conquistada, das boas condições herdadas do governo Lula, tanto é que ela ganha as eleições e as condições internacionais e nacionais tinham mudado. E, obviamente, que as respostas que ela foi encontrando, sobretudo, um certo dirigismo foi enfraquecendo a economia. Muito provavelmente ela ganha as eleições de 2014 um pouco já dentro de limites e, tanto é, que ela anuncia logo em seguida uma mudança no driver econômico. Traz o Joaquim Levi, o que causou uma grande impopularidade desde sempre. Porque ela anunciava que o técnico seria um defensor do jogo ofensivo e depois ela adota uma retranca. Então, obviamente que isto tem efeitos e coincide com a queda de popularidade e tudo mais. Já tínhamos tido antes, em 2013, aqueles episódios todos que vocês se lembram dos vinte centavos e, portanto, temos esta situação. E aí, obviamente, na sequência vem Lava Jato que coloca o sistema político e, principalmente, o PT e aliados, mas depois o sistema político como um todo no chão. E isto, obviamente, viabiliza como aconte-



ceu em todos os países candidaturas escoteiras. Ninguém jamais imaginaria que fosse a do Bolsonaro, ou alguns imaginaram, mas isso não era o consenso. Um deputado que não tinha, em princípio, nenhuma relevância parlamentar, mas que passa a galvanizar apoio das massas.

“

Todos que eram tidos como adversários, nesses dias alguém me falou que eles da Lava Jato me chamavam de “Gilmau” lá nesse grupo que veio a público com a Vaza Jato e tal”

RDMNews: Agora, na sua opinião, por que isso ocorreu? Isso pegou todos de surpresa? Não se percebeu que estava se formando uma aliança entre os núcleos das bancadas da bala (formada por policiais militares da linha dura), da bíblia (por evangélicos, em sua maioria, com valores fundamentalistas) e do boi (de alguns segmentos dos empresários da agropecuária) com até mesmo uma orquestração de parte das Forças Armadas, que poderia resultar no que resultou?

Gilmar Mendes: Talvez, não. Isso por um desses fenômenos, ele [Bolsonaro] galvaniza essa ideia da antipolítica. Embora, fosse um vivente da política. Um dependente da política. Tanto é, que, na verdade, os Bolsonaros estabelecem um tipo de holding em que eles colocam um filho em São Paulo, outro no Rio, outro na Câmara Municipal e, portanto, ninguém mais vinculado a política e dependente da política, até mesmo desta vertente - vamos chamar assim - muito corporativista. Usavam o financiamento, os pagamentos, vantagens advindas - vantagens normais até - de verbas, salários, distribuição de cargos, auxílio combustível para a empresa política familiar. Então, de uma certa forma, foi um desses fenômenos que na política vale mais a versão, do que o fato. Ele passa a galvani-



“

Então, passavam a ser vítimas de ataques, de investigações da Receita Federal, foram investigar a minha mulher, até a minha mãe que já tinha morrido aparece numa investigação da Receita”

zar, claro que com mensagens, que ele já defendia, deve-se fazer justiça, contra regras do meio ambiente, por exemplo, ou em prol dos costumes, defesa de princípios e costumes tal o ataque ao casamento homossexual entre outras questões. Em suma, ele consegue galvanizar grupamentos os mais diversos. Ao pensar em evangélicos, na turma do agro, que tem preocupações que vamos dizer que não são ilegítimas a irritação com regras do meio ambiente, Conama, às vezes insegurança jurídica decorrente disso - o que não significa que pessoas do agro sejam contrárias às regras de meio ambiente, mas havia muitas discussões com relação às multas exageradas do Ibama, das autoridades do meio ambien-

te e um certo radicalismo aqui. A questão das terras indígenas em alguns de nossos rincões. Em suma, ele consegue fazer deste agregado, ao lado também de uma pessoa que não podemos esquecer, que é o anúncio de uma política mais liberal - o que soa como música para setores da economia que não querem apostar e ou estão cansados do intervencionismo estatal. E a Dilma, de alguma forma, deixou esse rescaldo. Essa ideia de que o dirigismo estatal não tinha sido bom. Nós forçamos a redução, por exemplo, do preço de energia e em seguida veio um estouro, né? Então, me parece que ele consegue galvanizar esse tipo de apoio de vários segmentos aí: evangélicos, agro, pessoas ligadas a segurança.

RDMNews: E por que não o Aécio Neves?

Gilmar Mendes: É uma boa pergunta se ficarmos em 2014. Aécio perde a eleição para si mesmo, eu acho, ao perder em Minas. Aí eu não sei se teve um pouco de descuido, um pouco de soberba, mas as eleições foram definidas em Minas. Quando o PT se estrutura e ganha a eleição em Minas e ganha no primeiro turno a eleição para governador, de alguma forma resolve esta parada. Minas, como todos sabem, é um estado muito complexo. Tanto que dizem que quem ganha em Minas, ganha no Brasil. Em princípio, não era de se esperar esta derrota, sobretudo, a derrota [em Minas] no primeiro turno. O que fez com que o candidato eleito em Minas já se 'entronizasse' já no cargo e disputasse o apoio na eleição em segundo turno desta forma. Depois, veio o impeachment e tal e aí um dado importante que a gente não pode esquecer, que é um ator importante, que é a Lava Jato. A Lava Jato leva de roldão a base do governo toda da época, alguns pensaram até em se separar da Dilma. É curioso, a Lava Jato se estrutura com base na legislação aprovada no governo Dilma. Por exemplo, a delação premiada.

RDMNews: O projeto que era para enfrentar o crime organizado?

Gilmar Mendes: Isso. E Dilma dava apoio a isso. E Dilma certamente tentando se separar de Lula neste contexto político mais geral. Mas aí a Lava Jato atropela todas as forças políticas. Não só àquelas governistas do governo federal, mas também outras. Aí vem discussões, depoimentos, delações, a questão do caixa 2 que todos acabavam recebendo. Não era um clube de anjos isso tudo e resulta praticamente que todo o sistema político é atingido. O próprio [Geraldo] Alckmin, cuja vida é ilibada e ninguém nega, que vai ser candidato lá na frente contra o Bolsonaro em 2018 também é atingido por denúncia. Por que todo

o mundo que fez campanha de alguma forma terá tido alguma forma de vulnerabilidade, não própria do que doou ou uma outra forma de arrecadação.

RDMNEWS: Fraudes na contabilidade?

Gilmar Mendes: Isso e uma série de problemas. E isso, curiosamente, faz com que candidatos como Aécio, como o próprio Michel Temer - vocês viram - sofreu todos aqueles ataques e isso é uma questão relevante, por que toda

“

Isto atuação da Lava Jato é uma prática totalitária, quer dizer, estivemos muito próximo de um modelo ditatorial feito por juízes e promotores. Algo que perdeu completamente a mão”

essa judicialização da política levou até mesmo o impedimento do governo dele [de promover reformas importantes que também poderiam ter mudado o destino. Poderia ser o Temer o candidato, ou um candidato que ele viesse a apoiar, né? Poderia ser um candidato forte, mas isso não resulta, porque o sistema político como um todo e uma das imputações era o “quadrilhão do MDB”.

RDMNews: Ele, ao lado do Geddel Vieira Lima - ex-líder do PMDB na Câmara...

Gilmar Mendes: Isso. Quadrilhão do PP.

RDMNews: Malas de dinheiro...

Gilmar Mendes: Malas de dinheiro.

RDMNews: E uma das malas envolvendo o Aécio...

Gilmar Mendes: Isso. Ele é atingido. Vem esta eleição em que um azarão ganha e com essa mensagem para vetores dos mais, que já referimos aqui, além dos militares. Eu acho que até os militares interpretaram a vitória do Bolsonaro, que inicialmente não era bem-visto pelo establishment militar, mas interpretaram como sendo um regresso deles ao poder pela via eleitoral, agora. E eles passam a ter um papel relevante nesse contexto na formação do governo, burocracia e tudo isso que nós vimos. Então, me parece que de alguma forma um ator importante aqui é a Lava Jato e o vínculo que ela estabeleceu com o próprio Bolsonaro, que é notório. Chama o Moro para ser ministro da Justiça, muito provavelmente repassaram informações e depois o Bolsonaro os viu também com desconfiança.

RDMNews: A delação do ex-ministro da Fazenda dos dois primeiros governos Lula, Antonio Palocci, também contribuiu?

Gilmar Mendes: Eu acho, que, um conjunto. Àquela altura, teve o vazamento da delação às vésperas da eleição, certamente contribuiu para afetar o PT. E o PT, obviamente, se provou numa circunstância muito pesada, Lula preso e tal, provou um partido muito resiliente, uma força política muito resiliente. Obrigar uma eleição daquela ir ao segundo turno. Tanto é que o Bolsonaro ficava repetindo que a eleição fora para o segundo turno por conta de fraude. Fraude nenhuma! Simplesmente porque como a gente viu o PT tem núcleos

básicos aí nas comunidades mais pobres e tal, no Nordeste tem marcos. Nós vimos isso aí nas últimas eleições em 2022, 2018, o mesmo.

RDMNews: A ação da Lava Jato, ao longo do tempo se provou, que tinha também como meta atingir as instâncias máximas do Poder Judiciário. Como o Sr. viu isso? Podemos supor que a Lava Jato era uma expressão de uma revolução fundamentalista?

Gilmar Mendes: Eu acho que eles começam, talvez, com uma visão mais modesta, ou localizada. Mas todos os episódios que permitiram essa ascensão surgem: debilidade do sistema político, que eles vão verificando; o grande apoio que eles galvanizam na sociedade como um todo a partir do apoio da mídia e tal; o combate a corrupção tinha a ver também com uma certa frustração geral que havia na classe média com o não desenvolvimento. Nós saímos para um desenvolvimento de 5%, 6% para decréscimo; recessão e tal. Então, logicamente, começam esses desvios. E o movimento cresceu, tanto

que vocês têm símbolo. Curitiba começa a dizer quais são as medidas de combate à corrupção, as tais dez medidas e coisas do tipo. Assume também a competência enorme nesse contexto. Obviamente, o Judiciário, nós passamos a ter enormes dificuldades em função de todo esse quadro aí. Nesse quadro ela [a Lava Jato] passa a ser uma entidade, que todo mundo dizia, essa decisão não pode ser tomada assim porque contraria a Lava Jato. O próprio Supremo Tribunal Federal é engolfado nessa onda e se passa a criticar a conduta e as ações dos ministros da Suprema Corte. O tribunal STF tinha tomado uma decisão, que não foi devido à Lava Jato, mas a uma revisão-geral que foi a segunda instância. A ideia de permitir a execução penal com o julgado na segunda instância e eles passaram a usar isso, em Curitiba, porque prendiam em primeiro grau, deixavam a pessoa presa provisoriamente, depois o [Tribunal Regional Federal do] Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, confirmava e isto já era decisão definitiva. E qualquer tentativa de revisão nos tribunais superiores era considerada como algo e com

algum vilipêndio. Então, nós passávamos a viver ...

RDMNews: ...que estava defendendo a corrupção, tal, essas coisas...

Gilmar Mendes: Isto. Vocês viram repórteres da TV Globo que se serviam de assessor do grupo da Lava Jato e tudo isso. Aqueles que ousavam criticar, eu comecei a criticar pelo alongamento das prisões temporárias, o tempo de prisão e o uso disto para se obter delação.

RDMNews: Tortura, ministro? Não clássica, mas psicológica?

Gilmar Mendes: É claro, evidente. Sim. Porque o pouco que sabemos já é um dado importante, mas certamente nas conversas nas prisões diziam delate que você ficará livre. E isso aparece depois com aquelas informações da chamada Vaza Jato, operação Spoofing. Então, a gente começa a viver um pouco esse quadro. E todos que eram tidos como adversários, nesses dias alguém me falou que eles da Lava Jato me chama-



“

O sociólogo, já falecido, Luiz Werneck Vianna que falou lá atrás do tenentismo de toga. Eu acho que de alguma forma a Lava Jato realiza isso. A república do Galeão, a república de Curitiba...”



PRA

TUDO LADO



TEM

RESULTADO



HOSPITAL CENTRAL

O ÚNICO ESTADO COM 6 HOSPITAIS EM CONSTRUÇÃO

TANGARÁ DA SERRA,
ALTA FLORESTA,
CONFRESA, JUÍNA

EM CUIABÁ
HOSPITAL CENTRAL E
HOSPITAL JÚLIO MÜLLER



**Governo de
Mato
Grosso**

RDMNews: Qual é a saída, então, para desafogar o Judiciário?

Gilmar Mendes: Não há saídas miríficas. Eu acho que são reformas graduais.

RDMNews: Precisamos de uma reforma do Judiciário?

Gilmar Mendes: Não necessariamente.

RDMNews: A Constituição que temos já resolve?

Gilmar Mendes: Já, já resolve. Claro que nesses números aí, estratosféricos, que eu dei, tem o exemplo de que nós temos 30% destes 80 milhões de processos de execução fiscal. Então, nós temos que modificar o não pagamento da dívida fiscal e execução fiscal. Então, nós temos que resolver isso. Com isso, nós já diminuiremos a sobrecarga e assim por diante.

RDMNews: Voltando à questão da Lava Jato, qual foi o estrago que esses personagens que conduziram a operação fizeram para a política e para a sociedade brasileira?

Gilmar Mendes: Eu acho, como disse anteriormente, que eles aproveitaram de uma debilidade do sistema funcional naquele momento. Eu acho que faltou ao sistema institucional a visão para que aquilo caminhava para isso, quer dizer, vieram e pegaram o Lula e eu não tenho nada com isso. A história do “No caminho, com Maiakóvski” e tal, que na verdade eles levaram todo o sistema. E eram, de uma certa forma, figuras simplórias, se a gente for hoje avaliar...

RDMNews: Mas que foram elevadas a superstars e colocados em pedestais?

Gilmar Mendes: Isso, isso. E tal, grande popularidade. Há um personagem recôndito, que a gente não pode esquecer, o Rodrigo Janot, que detona o gover-

no Temer e impede, inclusive, o governo de fazer uma transição mais suave, passando...

RDMNews: Que é indicado pela Dilma, detona a Dilma, e implode a gestão sucessora?

Gilmar Mendes: Isso. Então, é tudo muito complexo e enveredado por estas nossas ambiguidades. Veja que Janot vem na tal famosa lista tríplice, que é uma invenção do PT. É uma invenção

“

Nesse momento em que nós estamos falando, nós temos 80 milhões de processos em tramitação no Brasil. Isso para 18 mil juízes”

”

dos procuradores, e uma invenção do PT.

RDMNews: O Sr. é contra a lista tríplice?

Gilmar Mendes: Total! A Constituição não prevê nada, não faz nenhum sentido e veja que, então, a gente vai viver esse momento e quase estávamos sendo levados para o cadafalso, para a “debacle”, por esses personagens chinfrins. E uma coisa que ficou muito marcada e, marcada em mim, é que essa gente, os nossos combatentes de corrupção gostavam muito de dinheiro. Tanto é que eles se deram o direito de se remunerar.

RDMNews: E a história da fundação que foi criada por eles da Lava Jato para gerir os recursos resgatados da Petrobras, ao invés deles devolverem para o Estado?

Gilmar Mendes: A fundação Dallagnol. e tem uma outra fundação aqui no Distrito Federal descoberta na chamada operação Greenfield, era do mesmo grupo ligado à Transparência Internacional.

RDMNews: Fora o uso excessivo de diárias...

Gilmar Mendes: Isso que é a parte da quirera. Na verdade, eles viram aquilo e como lidavam com bilhões, eles viram aquilo com uma chance de... Essa fundação Dallagnol começa com R\$ 2,5 bi, bilhões.

RDMNews: Ao invés de devolver para a União? Eles queriam se apossar dos recursos?

Gilmar Mendes: Isso. Para vocês verem, é como se eles fossem, veja, pensavam eles “nós vamos produzindo essa devolução e nós temos que...” Como se fossem advogados que tivessem direitos a honorários, que eles mesmo calculavam e imputavam. Então, isso é um dado bastante curioso. E outras coisas que hoje são bastante conhecidas. Isso eu falei com o Moro até quando ele veio aqui. As empresas... e aí tem teorias conspiratórias, que eu imaginava que seria teoria conspiratória, mas hoje eu já não sei se são. Talvez sejam muito factíveis. A prestação de serviço, o distrato norte-americano, depois de tirar as empresas brasileiras do cenário internacional, construtoras e outras e tal. Ele quebra as empresas com estas medidas todas e entrega a administração à Alvarez & Marsal...

RDMNews: Que depois ele, Sérgio

Moro, vira consultor?

Gilmar Mendes: Que é uma empresa americana que passa a administrar as empresas brasileiras e depois ele encontra emprego na Alvarez & Marsal, nos Estados Unidos. Veja, eu até perguntei: “Moro, como o juiz Moro julgaria o papel agora do advogado Moro? Esse caso é de corrupção?” Então, vejam vocês, e aí o que isso fala também? Fala de uma falha do sistema judicial como um todo. Nós não tivemos o Conselho da Justiça Federal apurando isso, não tivemos o CNJ, nós não tivemos a corregedoria do TRF-4 funcionando nesse caso.

RDMNews: Deixaram passar, não é?

Gilmar Mendes: Isso foi de alguma forma foi passando, né?

RDMNews: Está em discussão no Senado Federal o PLP 112 de 2021, chamado de novo Código Eleitoral brasileiro, que entre várias mudanças propostas como o fim da reeleição, consta a mudança do regime presidencialista para o parlamentarismo, ou semipresidencialismo. O Sr. ainda defende a adoção deste modelo de semipresidencialismo como a chave para o Brasil resolver suas crises políticas de maneira mais célere? Essa pauta deve ser retomada?

Gilmar Mendes: Acho que sim. É claro que isso tem que produzir um consenso político, inclusive, de reformas políticas. Algumas que nós estamos fazendo o enxugamento de partidos, reduzindo o número de partidos, a cláusula de barreira, fusão partidária, as coligações apenas para partidos que estejam numa mesma federação partidária indissolúvel por quatro anos, né? Que estão se fazendo. Então, acho que estamos caminhando para isso. E hoje a gente tem uma realidade, que às vezes é preocupante, mas que também pode ser o indício de algo que é positivo. As emendas parlamentares. A participação do parlamento nisso,



que tem problemas sérios e a gente deveria, talvez, olhar, num outro aspecto e dizer: se quer de fato atuar como governo, que o faça também com responsabilidade.

RDMNews: A frase do ministro Fernando Haddad, de que o Congresso precisa ter responsabilidade fiscal, o Sr. concorda com ela?

Gilmar Mendes: Isso. Com certeza! Agora, a gente também está vendo uma outra situação, que é a dificuldade do governo de construir maioria em função até deste novo modelo das emendas parlamentares PiX, impositivas, e tudo, nós estamos vendo que já não basta distribuir emendas, é preciso fazer algo mais.

RDMNews: O senhor já defendeu o semiparlamentarismo. Continua defendendo?

Gilmar Mendes: Eu tenho a impressão de que em algum momento, nós vamos ter que discutir essa questão do semipresidencialismo adaptada a nossa realidade. Nós vemos que o sistema é complexo. O semipresidencialista francês é um, nós vemos que o presidente tem um papel importantíssimo e tem outros modelos, o modelo português.

“

Eu tenho a impressão de que em algum momento, nós vamos ter que discutir essa questão do semipresidencialismo o adaptada a nossa realidade. Nós vemos que o sistema é complexo”

RDMNews: Mas aí isso seria com referendo ou plebiscito, não é?

Gilmar Mendes: Uma discussão que nós vamos ter fazer no futuro.

RDMNews: Isso porque em 1963 e em 1993, a população brasileira disse não ao regime parlamentarista?

Gilmar Mendes: A história brasileira tem um período longo de parlamentarismo no Império.

Seminário no Itamaraty promove inclusão e diversidade



O Ministério das Relações Exteriores, em parceria com a Fundação Alexandre de Gusmão (Funag), realizou o seminário "Relações Internacionais, Política Externa e Direitos LGBTQIA+", no Auditório Wladimir Murinho, no Palácio Itamaraty. O evento ocorreu durante as comemorações do mês do orgulho LGBTQIA+, em alusão aos esforços do Governo Federal em promover inclusão e diversidade. A iniciativa reforça a importância de debater temas e integrar questões LGBTQIA+ à política externa e às relações internacionais. É a primeira vez que o Itamaraty sedia um debate com autoridades internacionais e brasileiras, servidores do MRE e integrantes da sociedade civil em torno do tema.

Apreendidas em todo o país 13.340 armas em 16 meses



Nos primeiros 16 meses da atual gestão do Governo Federal, 13,3 mil armas ilegais foram apreendidas a partir de ações da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal e da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp). Desse total, 10.935 armas foram apreendidas em 2023, aumento de 28% em relação a 2022, quando o país registrou 8.466 apreensões. Em 2024, entre janeiro e abril, 2.405 armas já foram apreendidas. Os números estão disponíveis no ComunicaBR, portal de transparência ativa do Governo Federal. O foco tem sido a prevenção das ocorrências de crimes mais graves, como mortes violentas intencionais, crimes passionais e o crime organizado, que se aproveita desse comércio ilegal de armas e fortalece o tráfico de drogas, o tráfico de armas propriamente dito e outros crimes violentos.

Enem 2024: 5 milhões se inscreveram para a edição

O Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) registraram 5.055.699 inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2024, superando as últimas edições. O número ainda pode aumentar porque o governo federal vai garantir um período extra para os moradores do Rio Grande do Sul se inscreverem, entre 16 e 21 de junho. Mais da metade dos inscritos (2.731.757) não vai precisar pagar a taxa de inscrição porque teve a solicitação de isenção aprovada. Os concluintes, ou seja, aqueles que estão na última série do ensino médio, correspondem a 1.655.721 inscritos, sendo 1.330.364 inscrições desse grupo gratuitas; e 325.357 deverão ser pagas.



Força Nacional do SUS ultrapassa 15 mil atendimentos no RS



Desde o início da maior tragédia climática que já atingiu o Rio Grande do Sul, o Governo Federal prontamente deslocou profissionais de saúde e iniciou a instalação de hospitais de campanha (HCamp) no estado. Atualmente, o Ministério da Saúde mantém quatro HCamp, equipes volantes, de saúde indígena e de saúde mental para a população gaúcha. A Força Nacional do Sistema Único de

Saúde (SUS) já prestou 15,6 mil atendimentos, até meados de junho, segundo o Comitê de Operações Emergenciais (COE). Somente o Hospital de Campanha de Canoas já atendeu 4,4 mil pessoas. A unidade de Porto Alegre, 3,1 mil pacientes. Em Novo Hamburgo, foram 1,5 mil atendimentos. E, em São Leopoldo, mais 1,4 mil.

Diretrizes para novos contratos de distribuição de energia no país

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, detalhou o decreto que estabelece diretrizes para novos contratos de distribuição de energia elétrica no Brasil. A medida torna mais rígidos os contratos de distribuição para garantir uma prestação de serviço mais adequada por parte das empresas. "Os atuais contratos foram se distanciando da realidade das necessidades da sociedade brasileira. Vejo este momento como uma oportunidade de modernizar e exigir condições mais rigorosas de melhoria da qualidade da prestação de serviço. Isso inclusive amplia a segurança jurídica e atrai investimentos para o nosso país", disse Silveira.



Comissão aprova projeto que aumenta pena de feminicídio



A Comissão de Segurança Pública da Câmara dos Deputados aprovou projeto que transforma o feminicídio em um crime autônomo, agravando a pena dos atuais 12 a 30 anos para 20 a 40 anos de reclusão sem necessidade de qualificá-lo para aplicar penas mais rigorosas. O projeto altera o Código Penal, a Lei das Contravenções Penais, a Lei de Execução Penal, a Lei de Crimes Hediondos e a Lei Maria da Penha. Pela legislação em vigor, o feminicídio é definido como crime de homicídio qualificado. Nesse caso, o fato de ser um assassinato cometido em razão da condição feminina da vítima contribui para o aumento da pena.

Recursos de emendas parlamentares para combater desastres



A comissão especial que analisou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 44/23, sobre recursos orçamentários para o combate a desastres, aprovou o substitutivo do relator, deputado Gilson Daniel (Pode-ES). O texto aprovado prevê que 5% dos recursos das emendas individuais de parlamentares ao projeto de lei orçamentária e 5% das de bancadas dos estados e do Distrito Federal deverão ser utilizados em ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação de desastres previstas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil.

Câmara aprova projeto que perdoa empréstimos rurais no RS



A Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei que perdoa ou adia o vencimento de parcelas de financiamentos rurais tomados por empreendimentos localizados nos municípios do Rio Grande do Sul com estado de calamidade pública ou situação de emergência reconhecida pelo Executivo federal em áreas atingidas pelos eventos climáticos extremos. Segundo o texto, o perdão será para as parcelas vencidas ou a vencer em 2024 relativas a operações de custeio agropecuário, independentemente da fonte de recursos e da instituição financeira.

Senado aprova texto-base do marco legal do hidrogênio renovável



O Senado aprovou o texto-base do projeto de lei que institui o marco legal do hidrogênio de baixa emissão de carbono, o hidrogênio renovável. O PL 2.308/2023 visa aperfeiçoar a legislação existente sobre o tema e propor arcabouço necessário para a realização da transição energética no país, princi-

palmente nos setores industriais e de energia, bem como nos meios de transporte. O texto estabelece normas para a utilização do hidrogênio de baixa emissão como uma nova matriz energética, em substituição aos combustíveis fósseis, processo chamado de descarbonização.

Projeto incentiva a adaptação das cidades às mudanças climáticas

Foi aprovado no Senado projeto de lei que inclui entre as diretrizes da política urbana a adoção de medidas que permitam a adaptação das cidades às mudanças climáticas. O objetivo é prevenir desastres ocasionados por enchentes e deslizamentos de encostas sobre regiões habitadas, desabastecimento de água e destruição de infraestrutura. O PL 380/2023, que modifica o Estatuto da Cidade (Lei 10.257, de 2001), garante prioridade de adaptação às áreas que se encontram em situação de vulnerabilidade e determina que sejam feitos estudos de risco climático.



Fundo Partidário pode comprar imóvel em leilão



Por unanimidade, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) assinalou que partidos políticos podem utilizar os recursos do Fundo Especial de Assistência Financeira aos Partidos Políticos, conhecido como Fundo Partidário, para adquirir imóveis alienados em leilões. Contudo, o Plenário vetou a possibilidade de compra realizada a partir de financiamento imobiliário firmado com instituição bancária.

Fachin completa nove anos de atuação no STF



O ministro Luiz Edson Fachin, vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), completou nove anos de atuação na Corte no dia 16 de junho. Nesse período, participou de julgamentos de repercussão nacional e foi relator de ações com foco em direitos de minorias e do meio ambiente, pela redução da letalidade policial e da atenção especial aos direitos dos povos indígenas. Como vice-presidente do STF desde setembro do ano passado, o ministro Fachin representou a Corte em diversas ocasiões.

Cármem Lúcia destaca a relevância da Justiça Eleitoral



A presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Cármem Lúcia, destacou a importância da Justiça Eleitoral para assegurar a democracia. "A democracia é um direito fundamental, e é a Justiça Eleitoral que garante o direito de o eleitor votar, esse momento democrático e soberano. Por isso, hoje, vocês assumem com o Brasil um compromisso ainda maior do que aquele que assumiram quando tomaram posse como juízes", afirmou a ministra.

CNJ firma acordos para combater violência contra mulheres



O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Luís Roberto Barroso, assinou acordos com o Ministério da Justiça e Segurança Pública e com a Uber do Brasil Tecnologia Ltda. para implementar e desenvolver os programas “Antes que aconteça” e “Sinal vermelho contra a violência doméstica”. Segundo o ministro, a iniciativa visa

enfrentar um dos mais graves problemas do Brasil não apenas com a lei, mas, também, com medidas concretas e efetivas contra as agressões cotidianas. “Homem que bate em mulher é covarde”, disse Barroso, para quem é urgente a mudança da cultura machista de violência contra mulheres e meninas.

STF torna réus acusados do caso Marielle Franco

Por unanimidade, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu abrir ação penal contra os acusados de planejar o assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, em 2018. Na avaliação do colegiado, a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR), apresentada no Inquérito (INQ) 4954, reuniu elementos suficientes para justificar a abertura da ação. Domingos Brazão, conselheiro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro (TCE-RJ), João Francisco (“Chiquinho”) Brazão, deputado federal, Rivaldo Barbosa, delegado da Polícia Civil do Rio de Janeiro, e o ex-policial Ronald Paulo de Alves se tornaram réus por homicídio qualificado e tentativa de homicídio da asses-



sora Fernanda Chaves. Os irmãos Brazão e o ex-assessor Robson Calixto Fonseca, conhecido como “Peixe”, também se tornaram réus por organização criminosa.

Conheça as propostas de juristas para modernizar a legislação

Trabalho que durou oito meses foi coordenado pelo ministro Luis Felipe Salomão, do Superior Tribunal de Justiça (STJ)



Por **Rodrigo Baptista**

Senadores e deputados terão um ponto de partida avançado para debater e aprimorar o Código Civil (Lei 10.406, de 2002). Uma comissão de juristas criada pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, concluiu a revisão do texto em vigor, em uma tentativa de trazê-lo para os dias atuais. O trabalho, coordenado pelo ministro Luis Felipe Salomão, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), durou oito meses.

As mudanças seguem decisões recorrentes tomadas por tribunais Brasil a fora. Entre as inovações estão a inclusão de uma parte específica sobre direito digital e a ampliação do conceito de família.

O Código Civil regula toda a vida das pessoas, mesmo antes do nascimento e até depois da morte, passando pelo casamento, sucessão e herança, além das atividades em sociedade, como a regulação de empresas e de contratos. É uma espécie de “constituição do cidadão comum”.

Conheça as principais mudanças:

FAMÍLIA

Ampliação do conceito de família

Prevê a família conjugal (formada por um casal) e o vínculo não conjugal (mãe e filho, irmã e irmão), que passa a se chamar “parental” Substitui o termo “entidade familiar” por “família”; “companheiro” por “convivente” e “poder familiar” por “autoridade parental”



Socioafetividade

Reconhece a socioafetividade, quando a relação é baseada no afeto e não no vínculo sanguíneo

Multiparentalidade

Reconhece a multiparentalidade, coexistência de mais de um vínculo materno ou paterno em relação a um indivíduo

Registro/DNA

Prevê o registro imediato da paternidade a partir da declaração da mãe quando o pai se recusar ao exame de DNA

Vida

Reconhece a potencialidade da vida humana pré-uterina e a vida pré-uterina e uterina como expressões da dignidade humana

CASAMENTO E DIVÓRCIO

União homoafetiva

Legitima a união homoafetiva, reconhecida em 2011 pelo Supremo Tribunal Federal (STF) Acaba com as menções a “homem e mulher” nas referências a casal ou família



Divórcio unilateral

Prevê o divórcio ou dissolução de união estável solicitados por uma das pessoas do casal, sem a necessidade de ação judicial

O pedido deve ser feito no cartório onde foi registrada a união. O cônjuge será notificado e terá um prazo para atender

Regime de bens

Permite alteração do regime de bens do casamento ou da união estável em cartório; hoje só com autorização judicial

Alimentos gravídicos

Cria os chamados “alimentos gravídicos”, pensão que será devida desde o início até o fim da gestação

REPRODUÇÃO ASSISTIDA E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Reprodução assistida

Proíbe o uso das técnicas reprodutivas para criar seres humanos geneticamente modificados, embriões para investigação científica ou para escolha de sexo ou raça

Óvulos e espermatozoides

Veda a comercialização de óvulos e espermatozoides. Não reconhece vínculo de filiação entre o doador e a pessoa nascida a partir do seu material genético

Doação de órgãos

Dispensa autorização familiar para doação de órgãos quando o doador falecido tiver deixado, por escrito, permissão para o transplante

Sem manifestação prévia, a autorização poderá ser dada por familiares

Saúde

Garante o direito de a pessoa indicar antecipadamente quais tratamentos de saúde deseja ou não realizar, caso fique incapaz no futuro

Barriga solidária

Proíbe a “barriga de aluguel”. Autoriza a barriga solidária, desde que a gestação não seja possível em razão de causa natural ou em casos de contraindicação médica



ANIMAIS

Seres sencientes

Considera os animais seres capazes de ter sensações e emoções, e com proteção jurídica própria

Indenização

Prevê reparação por maus-tratos e indenização a quem sofra dano moral por problemas com seu animal de estimação

Despesas

Guarda e despesas de manutenção de animais de estimação podem ser compartilhadas entre ex-cônjuges



BENS

Herança

Cônjuges deixam de ser herdeiros se houver descendentes (filhos, netos) e ascendentes (pais, avós). Nesse caso, apenas esses terão direito à herança

Doação de bens

Doações de pessoa casada ou em união estável a amantes podem ser anuladas pelo cônjuge ou por seus herdeiros até dois anos depois do fim do casamento

USUCAPIÃO

Pedido em cartório

Possuidor de imóvel pode requerer diretamente ao cartório – e não mais ao juiz – a declaração de aquisição da propriedade por meio de usucapião

Rural

Para combater a grilagem, o direito ao reconhecimento de propriedade só pode ser exercido uma única vez. Hoje não há limite na lei

Urbano

Quem ocupar moradia de até 250 m² em área urbana por cinco anos ininterruptos e sem oposição poderá ser seu dono

Familiar

Quem exercer a posse de um imóvel urbano de até 250 m² que dividia com ex-cônjuge ou ex-convivente que saiu do local por dois anos ininterruptos terá a propriedade integral

DÍVIDAS E PRESCRIÇÃO

Dívidas

Proíbe penhora de imóvel do devedor e sua família se for o único bem que possuem

Moradia de alto padrão pode ser penhorada em 50%. A outra metade permanece em posse do devedor

Prescrição do direito

Reduz de 10 para 5 anos o prazo geral de prescrição (limite de tempo em que se pode pedir



na Justiça o cumprimento de um direito)

Juros

Contratos não podem prever taxas de juros por inadimplência maiores que 2% ao mês

EMPRESAS

Liberdade contratual

Reforça a ideia de liberdade contratual, principalmente nas contratações em que as partes estejam em igualdades de condições

Empresa estrangeira

Exige que sociedades estrangeiras tenham sede e representante no Brasil para atuar no país

DIREITO DIGITAL

Fundamentos

Cria o direito digital, estabelecendo direitos e proteção às pessoas no ambiente virtual. Garante a remoção de

links em mecanismos de buscas de conteúdos que tragam imagens pessoais íntimas, pornografia falsa, e crianças e adolescentes

Cria possibilidade de indenizações por danos sofridos em ambiente virtual

Plataformas digitais passam a responder civilmente pelo vazamento de dados e devem adotar mecanismos para verificar a idade do usuário

Patrimônio digital

Define patrimônio digital como os perfis e senhas de redes sociais, criptomoedas, contas de games, fotos, vídeos, textos e milhas aéreas. O patrimônio digital pode ser herdado e descrito em testamento

Sucessores legais podem pedir a exclusão ou conversão em memorial dos perfis em redes sociais de pessoas falecidas

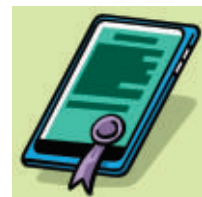
Identidade e assinatura digital

Regulamenta o uso de assinatura eletrônica. Reconhece a identidade digital como meio oficial de identificação dos cidadãos

Inteligência artificial

Exige identificação clara do uso de IA. Exige autorização para criação de imagens de pessoas vivas e falecidas por meio de IA

(Fonte: Agência Senado)



Pesquisa investiga ativismo de jovens nas direitas radicais do Brasil e da Alemanha

A psicóloga Beatriz Besen analisa a complexa paisagem de identidades políticas entre jovens brasileiros e alemães, destacando ambiguidades nos discursos conservadores

Por Denis Pacheco, do Jornal da USP



Na Alemanha, o crescimento dos ideais de direita teve como marco recente o bom desempenho no ano passado nas eleições regionais do Alternativa para a Alemanha (AfD)

Ser contra o aborto, mas também contra a pena de morte. Defender o porte de armas para todos, mas ao mesmo tempo pregar contra a violência policial. Essas e outras ambiguidades foram identificadas nos discursos de jovens brasileiros e alemães em um estudo que analisou o ativismo de jovens nas direitas radicais do Brasil e da Alemanha.

Em doutorado defendido na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP, com orientação da professora Soraia Ansara, a psicóloga Beatriz Besen, que fez parte do doutorado nas Universidades Goethe, de Frankfurt, e Humboldt, de Berlim, revelou uma paisagem complexa de identidades políticas. Sua pesquisa, conduzida ao longo de quatro anos, lançou luz sobre as trajetórias e discursos de jovens, indi-

cando que a diversidade de percursos e identidades políticas entre os jovens

“

No contexto brasileiro, há um notável crescimento no conteúdo editorial como base para o ativismo online. Eles fazem uso das redes sociais, mas também se esforçam para mostrar que estão fundamentados em referências literárias e acadêmicas, o que é menos evidente na Alemanha”

“desafia noções simplistas e estereotipadas”, resume a autora.

Ao analisar o ativismo da juventude nos movimentos de direita radical como um fenômeno que desafia e, ao mesmo tempo, sinaliza transformações democráticas no século 21, a psicóloga identificou a participação como um caso de “participação liminar”. Essa liminaridade, conforme descrita no trabalho, refere-se a uma experiência política que combina práticas reconhecidas como democráticas com agendas e estratégias não reconhecidas como tais.

Descrevendo as biografias de 12 jovens envolvidos nesses movimentos, o estudo expôs uma combinação de práticas de participação formal e reivindicações não reconhecidas, marcadas por ataques aos direitos de minorias e à legitimidade do Estado.



O AfD tem entre suas pautas a defesa de uma identidade cultural e étnica europeia que estaria sob ameaça do multiculturalismo e islamismo, e o ataque às políticas de equidade de gênero.

A princípio, a metodologia da pesquisa surgiu a partir de experiência anterior da autora como analista de projetos, trabalhando com a juventude em São Paulo. “Sempre tive em mente entrevistar jovens porque eu estava interessada em suas identidades políticas e sempre trabalhei com observação participante”. A observação participante é uma técnica de pesquisa utilizada em diversas áreas, como sociologia, antropologia, psicologia e educação. Nesse método, o cientista participa ativamente do ambiente que está sendo estudado, inserindo-se na comunidade em questão e observando os eventos que ocorrem naturalmente.

“No entanto, a pandemia alterou os meus planos. A observação participante não era viável, mas, ao mesmo tempo, a pandemia reforçou a importância do ativismo on-line”, esclarece ela ao pontuar dois eixos que nortearam sua metodologia. Um terceiro aspecto do trabalho envolveu a chamada técnica de “reconstrução biográfica”. “As reconstruções biográficas são um método da sociologia interpretativa alemã. Ele foi importante para visualizar como os jovens construíam suas trajetórias de engajamento e qual era o processo

envolvido”.

A partir da combinação desses diferentes métodos, o trabalho se configurou em um processo de identificação de entrevistas com jovens ativistas brasileiros e alemães. O mote central era destacar suas motivações, trajetórias políticas e visões sobre conservadorismo, liberdade e influências ideológicas. De acordo com Besen, os entrevistados expressaram uma variedade de perspectivas políticas, desde o conservadorismo como estilo de vida até críticas ao feminismo e movimentos LGBTQI+.

“Eu considero que há dimensões interessantes que emergiram pela análise dos discursos e trajetórias dos ativistas, especialmente no que diz respeito às suas percepções sobre situações de injustiça. É o que chamo de lacunas da resistência, ou seja, formulações que revelam que esses jovens percebem e denunciam as relações de poder e opressão ao seu redor, mesmo se identificando com agendas conservadoras”, esclarece ela.

O estudo também analisou as agendas políticas particulares aos países, como é o caso da luta anti-imigração na Alemanha e da defesa do armamento civil no Brasil. Além disso, abordou

como a religião tem influências diferentes nas agendas e trajetórias de ativismo no Brasil e na Alemanha.

Ativismo dentro e fora das redes

A partir disso, o trabalho reconheceu o papel crucial das redes sociais no ativismo político dos jovens, especialmente no contexto brasileiro. Na tese, Beatriz Besen descreve a forma como as redes sociais têm sido usadas como ferramenta para construir identidades políticas complexas e para organizar movimentos de direita. No entanto, ela ressalta que sua pesquisa optou por não se concentrar exclusivamente nas redes sociais, buscando uma compreensão mais profunda das trajetórias e dos discursos dos jovens.

“A maioria dos entrevistados não se limita apenas ao ativismo digital. Essa é uma dimensão que eu estava particularmente interessada em explorar – que eles não fossem exclusivamente ativistas digitais. A maioria deles combina atividades presenciais, ou já teve experiência em movimentos sociais e continua ativa atualmente”, esclarece.

No que se refere ao ativismo on-line, a pesquisadora confirma que, atualmente, as redes permanecem como



No Brasil, um dos capítulos mais recentes foi a invasão do Congresso, STF e Planalto em 8 de janeiro de 2023, contestando a derrota de Jair Bolsonaro nas urnas, ao mesmo tempo que buscava se legitimar sob o slogan 'Supremo é o Povo'

parte intrínseca da juventude e desempenham um papel crucial quando o assunto é engajamento em ambos os países. Apesar disso, o perfil dos brasileiros das redes se diferenciou do perfil dos europeus. “No contexto brasileiro, há um notável crescimento no conteúdo editorial como base para o ativismo online. Eles fazem uso das redes sociais, mas também se esforçam para mostrar que estão fundamentados em referências literárias e acadêmicas, o que é menos evidente na Alemanha”.

Conforme a pesquisadora, no Brasil, engajamento político e formação universitária estão associados. Já no caso alemão, “o que observei é que as carreiras deles não tinham conexão com a participação política. Muitos deles cursavam faculdade ou um curso técnico, mas esses cursos não estavam necessariamente ligados às atividades políticas. No Brasil, a participação em atividades políticas e no ativismo também

influenciava a escolha de carreira desses jovens. Muitos deles optavam por cursar Direito por exemplo, enquanto outros entravam em certas áreas baseando essa escolha em sua atividade política”, detalha ela.

Por isso, na opinião da especialista, observar o comportamento dos ativistas nas redes é “de extrema importância, especialmente na formação de bolhas de informação independentes, algo que, quando se trata de desinformação, é ainda mais prejudicial”. De acordo com ela, “quando você está imerso nesse ambiente, suas crenças são reforçadas e isso pode levar à radicalização”.

No entanto, quando o assunto é conservadorismo, Beatriz Besen alerta para a importância de uma abordagem qualitativa para compreendermos as complexidades do engajamento político juvenil, destacando a necessidade de escutar atentamente as vozes dos jovens: “A interpretação dos jovens, que



vem sendo predominantemente feita por meio da análise de redes, carece de pesquisas mais abrangentes e biográficas”, conclui.

“

As reconstruções biográficas são um método da sociologia interpretativa alemã. Ele foi importante para visualizar como os jovens construíam suas trajetórias de engajamento e qual era o processo envolvido”

RDM
REDE DE MÍDIAS

28
anos

BRASÍLIA | RIO DE JANEIRO | SÃO PAULO | CUIABÁ



Grupo RDM (Rede de Mídias Brasil), há 28 anos ininterruptos, é o maior sucesso editorial do Centro-Oeste brasileiro. Neste ano de 2024, assumimos a posição de um grupo nacional de comunicação social, com escritórios editoriais no eixo Brasília-Rio-São Paulo, e daqui, para o mundo via internet. GRUPO RDM Brasil, orgulho de ser desta terra!

BRASÍLIA-DF

📍 SHS Quadra 06 - Bloco F - Sobre Loja, Complexo Brasil 21
☎ Tel.: (61) 2193.1409 - 98160-3377 - CEP 70.316-102
@ midia@revistardm.com.br

RIO DE JANEIRO-RJ

📍 Rua Visconde de Pirajá, 495 - Ipanema
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 22.401-003
@ midia@revistardm.com.br

SÃO PAULO-SP

📍 Alameda Santos, 1817 Cj 112 - Cerqueira Cesar
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 01.419-909
@ midia@revistardm.com.br

CUIABÁ-MT

📍 Rua Hermenegildo Correia Galvão, 147 - Bairro Santa Rosa
☎ Tel.: (65) 3623-1170 9682-1470 - CEP 78.040-240
@ midia@revistardm.com.br



Você sabe como funciona o
CONTROLE DE ACESSO?